



PROJETO DE FORMAÇÃO DE MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Felipe Mattos dos Santos
Shirlei Oliveira de Godoi Lobo

RESUMO

Sabe-se que a música é reconhecida como capaz de ampliar a capacidade expressiva e reflexiva dos indivíduos e também uma importante atividade para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, muitos docentes ainda encontram dificuldade em realizar essa prática na sala de aula, pois em alguns casos, associam-se o ensino de música somente ao cantar e tocar algum instrumento, diante disso, há a necessidade de promover a capacitação para que haja a percepção dos benefícios ao trabalhar com a música na educação infantil e fundamental I de forma mais efetiva. A presente proposta está ligada diretamente à diversas habilidades da base nacional comum curricular (BNCC), que norteia educação no Brasil. O projeto tem por finalidade disseminar a música como facilitador de desenvolvimento, potencializando a aprendizagem e todos os benefícios em aspectos cognitivos, motores e emocionais, principalmente na primeira infância e ensino fundamental 1. Ainda, visa promover por meio de ações formativas *workshops* e oficinas, metodologia personalizada com ideias e atividades que implementarão a rotina dos professores, sala regular, e aulas de contraturno, utilizando a musicalização como ferramenta principal no processo de ensino e aprendizagem. Os encontros serão realizados duas vezes ao mês com duração de duas horas, também haverá uma visita mensal para acompanhamento in loco do professor, visando afinar as práticas docentes e sanar possíveis dúvidas que possam surgir no processo, totalizando 30 horas. Tal iniciativa poderá ser implementada em unidades SESI, bem como em municípios parceiros por meio de programas de transferência de tecnologias.

Palavras-chave: Musicalização; Formação docente; Ensino e Aprendizagem; Habilidades.



INTRODUÇÃO

A educação musical começou a ser repensada no Brasil por meio da obrigatoriedade da inserção da música como disciplina no currículo da escola regular. Não se deve esquecer, no entanto, que a legislação já estabelece, há mais de trinta anos, a presença da música na escola, muito embora, durante esse período, as práticas musicais escolares tenham sido marcadas por “indefinições, ambiguidade e multiplicidade” (Penna, 2008, p.120). Apesar de a música ser reconhecida como capaz de ampliar a capacidade expressiva e reflexiva dos indivíduos (Britto, 1998) e como uma atividade importante para o desenvolvimento dos alunos, muitos docentes ainda encontram dificuldade em realizar essa prática na sala de aula, pois em alguns casos, associa-se o ensino de música somente ao cantar e tocar algum instrumento. O planejamento desta proposta pedagógica musical fundamenta-se nos conceitos e nas atividades do educador musical inglês Keith Swanwick. (Swanwick, 1979) acredita que criar, compor, inventar, tocar e apreciar práticas complementares a fim de desenvolver suas habilidades, o qual afirma que “a música nasce em um contexto social e que ela acontece ao longo de e intercalando-se com outras atividades culturais”.

A música e a educação já têm andado juntas há algum tempo, principalmente na educação infantil, aplicada pelos próprios professores de sala de aula com as cantigas infantis, muitas vezes apenas com a intenção de recreação, sem explorar profundamente suas potencialidades. Alguns municípios já possuem em sua base curricular, ações complementares com práticas musicais, sejam elas, fanfarras, oficinas de instrumentos ou alguma outra atividade extracurricular, mas infelizmente essa não é a realidade de todos, seja pelo custo salarial de professores especialistas, ou mesmo pela falta destes profissionais no mercado, diante disto, a proposta deste trabalho é levar formação continuada para os próprios pedagogos, desde a educação infantil até o ensino fundamental anos finais, não com a intenção de formá-los musico-educadores, mas sim apresentar recursos e ferramentas para que melhorem suas práticas docentes no dia a dia explorando todo o potencial que a música pode proporcionar.

Espera-se que este trabalho promova momentos para reflexão e discussões, de acordo com interesse de cada professor, no intuito de instrumentalizar e repertoriar os professores, além de ampliar os horizontes críticos e dialógicos sobre a utilização das práticas de musicalização, para que possam ser aplicadas de acordo com as concepções e realidade de cada professor.



A música e a teoria das múltiplas inteligências

Um dos grandes avanços que a teoria das múltiplas inteligências trouxe para a sociedade foi entender que a inteligência humana é muito mais ampla e complexa do que é possível compreender por meio de uma única avaliação. Cada pessoa tem suas limitações, personalidade e história de vida, por isso reduzir o desempenho a um único modelo de aprendizagem pode limitar a capacidade de demonstrar outras aptidões e habilidades. Nas palavras de Howard Gardner, “O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança”. Por isso, o caminho da educação está na personalização do ensino. A educação personalizada leva em consideração que cada criança tem o seu jeito de aprender, seja pela leitura, por meio de atividades dinâmicas ou até de expressões artísticas e musicais. Gardner sustenta que as inteligências não são objetos que possam ser quantificados, e sim, potenciais que poderão ser ou não ativados, dependendo dos valores de uma cultura específica, das oportunidades disponíveis nessa cultura e das decisões pessoais tomadas por indivíduos e/ou suas famílias, seus professores e outros.



Figura 1 - Quadro das múltiplas inteligências de Howard Gardner



Ao trabalhar com as atividades musicais, os alunos desenvolvem além da inteligência musical, outras inteligências como a interpessoal, pois a música é cooperativa e colaborativa, a inteligência lógico matemática, pois é trabalhado a contagem de tempo, compassos, ritmo etc., também é trabalhada a inteligência linguística, pois as cantigas ampliam o repertório de palavras, bem como a oralidade e a dicção e ao trabalhar com a música, também é desenvolvida a inteligência corporal-cinestésica, trabalhando jogos de corpo e movimento e também a dança, além das habilidades socioemocionais que também são trabalhadas como autoestima, sensação de bem estar, entre outras, portanto a música é uma excelente ferramenta para um desenvolvimento pleno dos alunos.

A música e a inclusão

A música é uma prática totalmente inclusiva, pois todos aqueles que participam acabam se envolvendo, mesmo para os surdos, é possível sentir a vibração do som produzida tanto pelos alto-falantes, quanto por qualquer instrumento ou batida, além disso, a prática musical, faz com que ao executar determinada cantiga, todos os envolvidos se tornem iguais durante a prática, pois o que encanta é o coletivo, sem que ninguém tenha um grande destaque e sim haja o destaque de todo o grupo. Um dos autores deste trabalho, pôde vivenciar o poder que a música exerce sobre as crianças quando trabalhou numa ONG especializada em tratamento multidisciplinar, principalmente com as crianças com TEA (Transtorno do espectro autista), onde pôde presenciar além da evolução na socialização, na própria comunicação e expressão corporal e também em aspectos socioemocionais, por meio de relatos dos próprios pais que também se impressionavam com as sessões de musicalização que as crianças vivenciavam, demonstrando assim o grande poder que essas práticas exercem no desenvolvimento delas.

De acordo com o DUA, a flexibilidade deve estar presente no estabelecimento de objetos de ensino, nos materiais a serem utilizados, nos métodos adotados e nas formas de acompanhar o progresso do aluno (Hitchcock, Meyer, Rose, Jackson, 2002). Planejado dessa forma, permitirá ao professor oferecer uma ampla gama de alternativas de acesso para que os estudantes se engajem na aprendizagem. Engajamento: esse princípio está relacionado ao propósito de cada conteúdo a ser ensinado, ao “porque” aprender um determinado conteúdo. O professor, então, deve utilizar diferentes recursos para motivar todos os estudantes e promover interesse. Neste caso, apresentar aos estudantes o tema da atividade com uma música que contextualize o conteúdo que será ensinado, poderá favorecer a participação e interação de todos.



Habilidades BNCC e a música

Os benefícios ao trabalhar com a música na educação infantil e fundamental I são enormes, como já dito anteriormente, mas a proposta desse projeto também está ligada às habilidades BNCC, que norteia a educação do Brasil, diante disso, foram elencadas algumas habilidades básicas que serão trabalhadas com as propostas de atividades do projeto.

Na habilidade **(EF15AR23)**, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Na elaboração do currículo, pode-se prever projetos, em forma de intervenção artística, relacionados a situações recorrentes na escola ou na comunidade, utilizando recursos das linguagens da arte, conforme possibilidades da faixa escolar do aluno. As intervenções artísticas em locais públicos, ações que acontecem de surpresa, interrompem a rotina da comunidade e podem provocar interação com o público participante. Em termos metodológicos, é possível propor rodas de conversas mediadas pelo professor para o aluno expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade, consolidando sua aprendizagem. Esta habilidade pode dialogar com a **(EF15AR05)**, que propõe processos criativos em novos espaços. Além das habilidades específicas relacionadas a arte e música, diversas outras habilidades serão trabalhadas de forma natural, com a leveza e a ludicidade que a música proporciona, portanto, o aluno aprende brincando. Um exemplo é a habilidade **(EF03MA10)** referente a sequência numérica. No material de Apoio do Programa Emergencial de Educação Pós Pandemia – Reconstroo Saberes do Sesi, é indicada como sequência recursiva a brincadeira YAPO do grupo Palavra Cantada, onde são sequenciados os movimentos dentro de um ritmo musical, e existem diversos exemplos que também podem ser trabalhados dessa mesma maneira, corpo e movimento dentro de uma sequência. Outra habilidade que será trabalhada tendo a música como plano de fundo é a **(EF01LP13)** – Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais, para tal, é possível trabalhar as parlendas musicais, músicas do cancionário popular com rimas e até mesmo as cantigas infantis que trazem sempre as rimas dentro de suas letras. Diversas outras habilidades poderão ser trabalhadas tendo a música como ferramenta, cabe ao professor conhecer as possibilidades e fazer seu planejamento com a intencionalidade de utilizá-



la de forma assertiva e lúdica, de acordo com as formações e caderno de inspirações que receberá com o projeto.

METODOLOGIA

Diante de todas essas potencialidades citadas acima, o projeto tem por finalidade disseminar a música como facilitador de desenvolvimento, potencializando a aprendizagem e todos os benefícios em aspectos cognitivos, motores e socioemocionais, principalmente na primeira infância e ensino fundamental 1. Como objetivo o projeto visa promover por meio de ações formativas (workshops e oficinas), metodologia personalizada com ideias e atividades que implementarão a rotina dos professores (sala regular), incluindo a musicalização como ferramenta principal. O projeto visa tornar a Musicalização como uma prática social, contemplando tanto o conceitual, (o Som e suas propriedades, a música e seus elementos, história da música e dos estilos musicais etc.), quanto oficinas de construção de instrumentos com sucata, prática de ritmos, corpo e movimento, brincadeira musicais etc., desvinculadas ao uso de equipamentos profissionais, numa forma de democratizar e incluir de maneira simples.

Para tanto, o projeto foi pensado num formato de formação continuada que tanto poderá ser oferecida aos professores das escolas SESI, quanto aos professores dos municípios parceiros do Sesi por meio dos programas de transferência de tecnologia como o Novo Olhar e PAR, conforme a seguinte estrutura:

- **Formações quinzenais em grupo com os educadores (professores, estagiários etc.);**
 - Cerca de 2 horas de formação prática com
- **Acompanhamento mensal *in loco*;**
 - Uma vez por mês o formador acompanhará o professor formado na rotina de sala de aula no intuito de afinar as práticas e auxiliar na aplicação;
- ***E-book* ilustrado com inspirações e atividades práticas, contendo seus objetivos e intencionalidades;**
- **Midioteca com recursos áudio visuais de apoio ao professor.**



REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto foi desenvolvido tendo como base a expertise dos autores que são músicos e educadores e trabalharam com a música em salas regulares e ONG'S (projetos multidisciplinares) e também em oficinas culturais. A base teórica de pesquisa para o projeto foram principalmente as metodologias do educador musical Keith Swanwick com a teoria de espiral, que explora que a aprendizagem musical é construída em etapas de desenvolvimento: o homem se desenvolve por etapas, como em uma espiral: Antes da pronúncia do vocabulário, sons; antes da vida adulta, uma vida infantil e pré-adulta, portanto dá todo o sentido ao projeto, além disso os autores se inspiraram na teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner, como dito anteriormente, as práticas musicais proporcionam o desenvolvimento de várias inteligências ao mesmo tempo, o que faz com que ela seja uma ótima ferramenta do processo de desenvolvimento dos alunos. As inspirações práticas foram baseadas em diversas atividades musicais que perpassam por Palavra Cantada, Grupo Triiii, Marcelo Serralva e principalmente o Projeto Brasil de Tuhu que possui uma metodologia assertiva e lúdica que vem ao encontro com que os autores praticam e acreditam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda não foi testado para se analisarem os resultados, mas são esperados os seguintes resultados segundo o que já foi produzido e testado em outros trabalhos pelos autores:

Repertoriar e instrumentalizar os professores

Após o processo de formação continuada, é esperado que os professores tenham em seu repertório diversas estratégias de musicalização para serem trabalhadas na sua rotina de acordo com suas intencionalidades.

Musicalização, prática social

Após repertoriados, é esperado que esses professores construam dentro de sua rotina o momento das práticas musicais para que aconteçam frequentemente no intuito de tornar a música uma prática social.



Engajamento dos alunos

Também é esperado que o engajamento dos alunos aumente, devido ao poder que a música tem em inspirar e aumentar o interesse de todos que a pratiquem ou utilizem em outros contextos.

Comportamento musical e social

Espera-se também que os alunos desenvolvam o comportamento musical devido ao contato com essas práticas, refinando o gosto musical e o repertório, além disso, é esperado que o comportamento social seja aflorado diante de todos os benefícios citados anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi idealizado por dois músicos sonhadores que acreditam que a música seja uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem bem como no desenvolvimento plenos dos alunos que vivenciarem essas práticas no dia-a-dia, mas para que chegue ao maior número possível de crianças, se faz necessário um grande programa de formação continuada onde sejam multiplicados tais conhecimentos e estratégias e devidamente formatadas e pensadas sob a ótica das escolas e também levando em consideração suas realidades, a frase que inspira tal projeto é “Sonho que se sonha só é só um sonho, mas o sonho. que se sonha junto é realidade”. Raul Seixas. Que esse sonho possa ser sonhado por outros sonhadores para que se torne realidade.

REFERÊNCIAS

- GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas, a teoria na prática. Porto Alegre: 2000.
- SWANWICK, Keith. O conceito de Música nas escolas.
- DUA - Desenho Universal para aprendizagem.
- BNCC – Base nacional comum curricular
- PROJETO BRASIL DE TUHU – Disponível em:
- <brasildetuhu.com.br>. Acesso em 18 set. 2023